

# O FEIJÃO DO ABAFADO: UMA ALTERNATIVA AGROECOLÓGICA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR<sup>1</sup>

CARDOSO, A.<sup>2</sup>  
FERREIRA, S.F.M.<sup>3</sup>  
REIS, M.N.F.<sup>4</sup>  
GHIRARDI, V.<sup>5</sup>

## RESUMO

A Agricultura Familiar na Amazônia se caracteriza pelo emprego de práticas tradicionais como o sistema de corte-queima feito de forma manual, acarretando desgaste do solo, poluição ambiental e grande dispêndio físico dos agricultores. Em algumas localidades os agricultores utilizam a técnica do feijão do abafado que consiste em brocar e derrubar a capoeira e plantar essa cultura para, após a colheita, continuar o processo de limpeza da área, usando o fogo para a implantação do roçado.

Neste trabalho buscou-se adaptar a prática do feijão do abafado, eliminando-se a queimada e efetuando a destoca da área com a Talha Tiffor, com vistas à diminuir os impactos negativos advindos do processo tradicional.

O experimento foi conduzido na comunidade Muruteua, município de Santa Luzia, no Nordeste Paraense, numa área de capoeira de 10 anos, utilizando-se 3 (três) tratamentos: vegetação não rebaixada, com e sem adubação e vegetação rebaixada, com adubação.

Realizou-se a broca eliminando-se os cipós e árvores finas, abrindo-se trilhas para permitir o plantio do feijão, o qual foi realizado com a plantadeira-adubadeira Tico-tico, empregando-se a fórmula de adubação 10-28-20 kg/ha de N, P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e K<sub>2</sub>O e a variedade local de feijão caupi Sete Vagens, de hábito ramador. Após o plantio foi feita a derrubada da vegetação, usando-se foice e motosserra, cortada a aproximadamente 1,20 m do solo a fim de facilitar a destoca com a talha Tiffor.

Os resultados referentes à quantidade de matéria seca depositada no solo sob a capoeira, antes da limpeza da área, demonstram que existe uma certa heterogeneidade local, com variação de 3,6 à 8,2 t/ha, e valor médio de 5,5 t/ha. Esses valores, provavelmente, serão diferentes e maiores do que os obtidos após a colheita do feijão e o destocamento, pois as folhas e ramos do feijão, conjuntamente com os galhos finos e folhas da capoeira irão enriquecer o solo com mais resíduos, havendo um maior aporte de nutrientes e de matéria orgânica.

Constatou-se a predominância do lacre (*Vismia cayennensis*), como principal espécie vegetal presente na capoeira, com uma representatividade de 53%, equivalendo a  $\pm 8.300$  exemplares/ha, com circunferência variando de 16 à 33 cm e altura de 2 à 7 m.

O fato de nesse sistema não ser utilizado o fogo, resulta num acréscimo na renda do agricultor, pois a madeira remanescente, principalmente o lacre, permanece intacta podendo ser utilizada no processo de torrefação da farinha de mandioca e nas demais atividades domésticas do lote que requerem calor, ou mesmo vendida como lenha.

O desenvolvimento do feijão apresentou variações quando cultivado sob condições de rebaixamento ou não da vegetação derrubada. Na parcela onde houve rebaixamento ocorreu um melhor desenvolvimento do feijoeiro, que cobriu toda a área, com reflexos positivos na produção. Por sua vez na parcela onde esse rebaixamento não foi realizado

<sup>1</sup> Trabalho financiado pelo Fundo Estadual de Ciência e Tecnologia do Pará e pelo Banco da Amazônia S.A.

<sup>2</sup> Professor Titular do Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará, Belém – PA. E-mail carsol@nautilus.com.br

<sup>3</sup> Professora Associada do Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar do Centro Agropecuário da Universidade Federal do Pará. E-mail carsol@nautilus.com.br

<sup>4</sup> Engenheira Agrônoma da Secretaria Estadual de Agricultura do Estado do Pará, prestando assessoria à Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi (COOMAR), em Santa Luzia do Pará.

<sup>5</sup> Consultor do Serviço Voluntário Internacional da Itália, prestando assessoria à Cooperativa Mista dos Agricultores entre os Rios Caeté e Gurupi (COOMAR) em Santa Luzia do Pará.

notou-se que o feijoeiro teve um menor desenvolvimento, não tendo a capacidade de crescer o suficiente e ocupar um maior espaço.

Quanto a forma de plantio, observou-se que quando o semeio é realizado a lanço, muitas sementes não alcançam o solo, permanecendo sobre as folhas da vegetação, dificultando a sua germinação porém, quando o plantio é feito com a máquina a semente tem um maior contato com o solo, o que facilita a sua germinação.

A colheita do feijão do abafado, apresenta maior dificuldade de ser realizada comparativamente ao cultivado em área queimada, em decorrência da grande quantidade de galhos e troncos na superfície do solo, que dificulta o deslocamento do operador o que, de certo modo, é compensador, uma vez que o agricultor não utilizará o seu tempo com a capina que, nesse sistema, não é realizada

O maior rendimento de feijão (11 sacas/ha), ocorreu no tratamento vegetação rebaixada, com adubação, seguido do obtido com a vegetação não rebaixada, com adubação (5,2 sacas/ha) e, finalmente o da vegetação não rebaixada, sem adubação (1,5 sacas/ha). O maior rendimento obtido é aproximadamente igual ao do obtido no processo tradicional hoje adotado pelos agricultores demonstrando, claramente que há um ganho adicional no sistema do feijão do abafado pois, naquele processo, para a implantação da roça de milho e mandioca, o agricultor não tem nenhuma renda adicional.

A renda bruta obtida foi de R\$ 495,00 e a líquida de R\$ 255,00, deduzindo-se os gastos com insumos (adubo e semente = R\$ 180,00) e mão-de-obra (10 diárias = R\$ 60,00)